



Oculum Ensaio

ISSN: 1519-7727

sbi.ne\_oculumensaios@puc-campinas.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Brasil

MANETTI, CLAUDIO

DESENHOS DE PROSPECÇÃO PARA PROJETOS URBANOS: CENTRO POPULAR DO JARDIM  
ÂNGELA, SÃO PAULO – 1988

Oculum Ensaio, vol. 12, núm. 1, enero-abril, 2015, pp. 19-36  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351733757003>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# DESENHOS DE PROSPECÇÃO PARA PROJETOS URBANOS: CENTRO POPULAR DO JARDIM ÂNGELA, SÃO PAULO – 1988

**CLAUDIO MANETTI**

Em 1988 fui convidado a participar, como aluno especial, da cadeira de “Projeto Urbano”, proferida pelo arquiteto-urbanista e professor José Cláudio Gomes, no curso de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Foi um imenso prazer poder frequentar a FAU-USP, no convívio com colegas antigos e recentes, sob a batuta daquele que havia sido, em 1983, meu orientador no Trabalho de Graduação Interdisciplinar (TGI), hoje Trabalho Final de Graduação (TFG). A proposta do curso abria a questão de compreensão da cidade e das formas de interação entre o arquiteto e o espaço urbano, à procura dos lugares de interesse, tendo à frente a premissa do projeto. O objeto do estudo foi o contexto do largo ou centro popular do Jardim Ângela, localizado no vetor sudoeste da cidade de São Paulo.

A região fora se consolidando com a ocupação de trabalhadores que chegaram a São Paulo a partir da década de 1960. Pressões sobre as áreas do manancial de Guarapiranga, assim como as formas de ocupação tendentes a autoconstruções em loteamentos clandestinos, fizeram com que a região fosse um potencial objeto de estudos e pesquisas, tanto em razão de seu conjunto de problemas quanto de suas perspectivas de maturação. Importante dizer que naquele ano o centro popular do Jardim Ângela já continha a gênese da significativa centralidade de hoje. Algumas ruas ainda não tinham nome, e as principais avenidas como a do M'Boi Mirim e Guaviruba eram “estradas”. A paisagem também refletia a incipiente ocupação habitacional dos bairros periféricos em sua configuração inicial, e ainda não havia os grandes comércios atraídos pela força da concentração de fluxos e coesão de interesses que dão sobrecarga à vitalidade do lugar.

Apesar dos grandes problemas da região, de ontem e de hoje, não há dúvida sobre a importância do largo do Jardim Ângela no contexto político, econômico e social, e sua dimensão regional. Por isso, era importante um meticoloso estudo das aproximações entre as escalas do território e as relações com a forma urbana. Como sempre, fui buscar nos passeios as revelações e as pistas das maravilhas escondidas na cidade, desde os compartimentos geomorfológicos até os movimentos corriqueiros dos bairros. Aliando percursos aos trabalhos de escritório, fui compreendendo a força do desenho como ferramenta dialética nas relações de descoberta dos contextos que pudessem refletir indícios do espírito do lugar — revelar as riquezas das relações humanas no espaço. Os desenhos tentam desvelar conteúdos e algumas formas de investigação sobre as potencialidades adormecidas — quanto a interesses de usos e espaços —, e se entrecruzam num processo de prospecção

de unidades urbanas e arquitetônicas. Redescobri-los, hoje, retoma a questão do manejo de possibilidades de intervenção (teoria e prática do projeto), do respeito ao lugar e das lembranças das aulas inspiradas do professor Cláudio Gomes, confirmando alguns caminhos que já se abriam, porque lá já estavam.

**CLAUDIO MANETTI** | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Rod. Dom Pedro I, km 136, Parque das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil | *E-mail: <claudiomanetti@uol.com.br>*.

# PROSPECTIVE DRAWING FOR URBAN DESIGNS: POPULAR DOWNTOWN AREA OF *JARDIM ÂNGELA, SÃO PAULO* – 1988

**CLAUDIO MANETTI**

In 1988, I was invited to participate, as a guest student, in the course “Urban Design”, delivered by the architect-urbanist and professor José Cláudio Gomes, at the postgraduate program of the School of Architecture and Urbanism at the *Universidade de São Paulo* (FAU-USP). It was a huge pleasure to attend FAU-USP, together with old and new colleagues, under the instruction of my former advisor, back in 1983, for the Undergraduate Interdisciplinary Paper (TGI); nowadays known as Undergraduate Final Paper (TFG). The aim of the course was to understand the city and forms of interaction between the architect and urban space seeking for places of interest, taking forward the premise of the project. The object of study was the square or popular downtown area of *Jardim Ângela*, located in the southwest quadrant of the city of *São Paulo*.

The region was consolidated with the occupation of workers who came to *São Paulo* in the 1960's. The pressure at the areas of the Guarapiranga's river wellspring, as well as the forms of land's occupation with self-made houses on illegal settlements, made the region a potential object of study and research, both because of its set of problems and perspectives for development. It is important to point out that in 1960, the popular downtown area of *Jardim Ângela* already presented the genesis of the significant centrality of the present day. Some streets still had no name, and the main avenues such as the *M'Boi Mirim* and *Guavirutuba* were ‘roads’. The landscape also reflected the incipient housing occupancy of a suburb during its initial organization, and there was still no dense commercial areas attracted by the force of concentration of flows and cohesion of interests that overload the vitality of the place.

Despite major problems in the region, past and present, there is no doubt about the importance of the *Jardim Ângela* square within the political, economic and social context, and its regional dimension. Therefore, it was important to conduct a thorough study on the approximation between the scales of the territory and relation with the urban shape. As usual, strolling along the square I searched for clues of the hidden wonders of the city, from the geomorphological compartments to the everyday activity of the neighborhoods. Combining walks and office work, I gradually understood the power of design as a dialectical tool in relation with the context of discovery that could shed light on the evidence of the spirit of the place — reveal the riches of human relations with space. The pictures attempt to unveil some content and ways to research dormant potentialities — regarding the interest of use and space — that intertwine in a prospecting process of urban and

architectural spaces. Nowadays, by rediscovering them, I restate the issue on the management of intervention possibilities (theory and design practice), the respect for the place and the remembrance of the classes of Professor Claudio Gomes, which confirm some paths that have opened because they had already been present.

**CLAUDIO MANETTI** | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Rod. Dom Pedro I, km 136, Parque das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil | *E-mail: <claudiomanetti@uol.com.br>*.

# DISEÑOS DE PROSPECCIÓN PARA PROYECTOS URBANOS: CENTRO POPULAR DEL JARDIM ÂNGELA, SÃO PAULO – 1988

**CLAUDIO MANETTI**

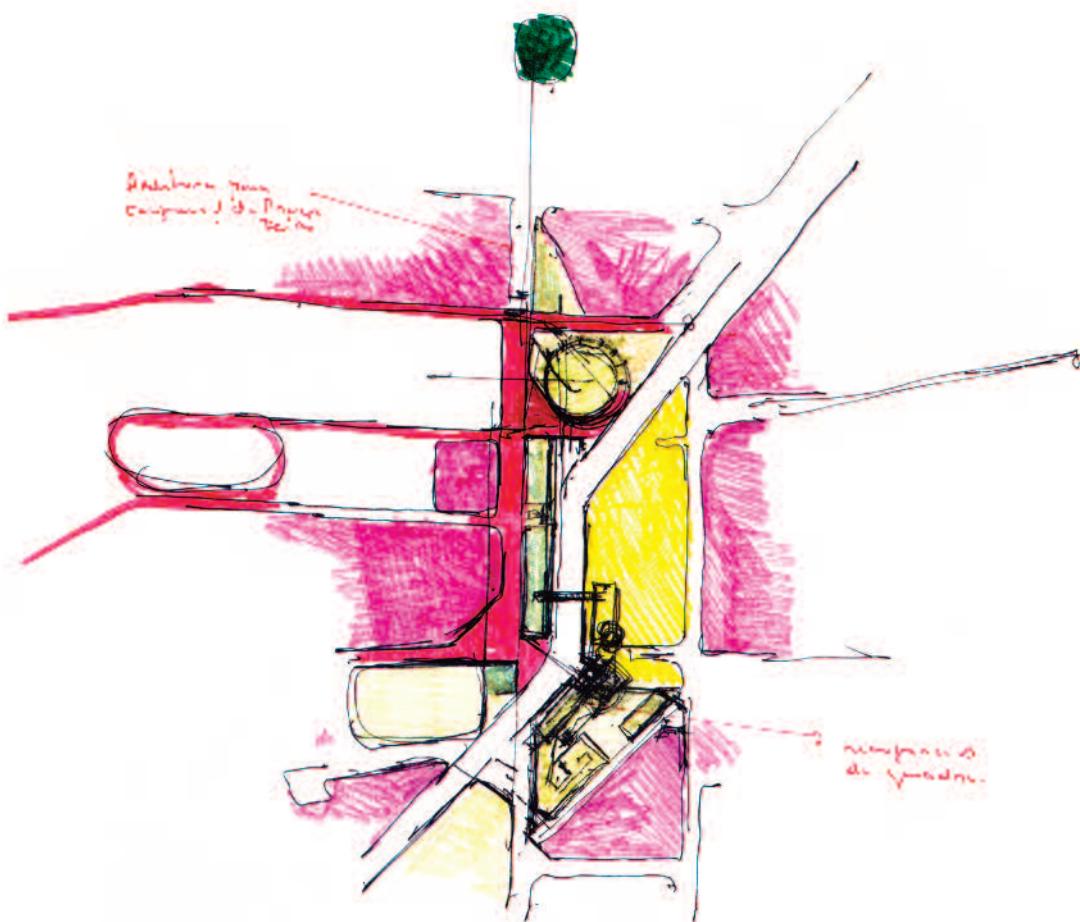
En 1988 fui invitado a participar, como alumno especial, de la asignatura de “Proyecto Urbano”, proferida por el arquitecto-urbanista y profesor José Cláudio Gomes, en el curso de posgrado de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la *Universidade de São Paulo* (FAU-USP). Fue un inmenso placer poder frecuentar la FAU-USP, en el convivio con compañeros antiguos y recientes, bajo la batuta de aquel que había sido, en 1983, mi orientador en la Tesis de Fin de Curso. La propuesta del curso abría la cuestión de comprensión de la ciudad y de las formas de interacción entre el arquitecto y el espacio urbano, a la búsqueda de los lugares de interés, teniendo por delante la premisa del proyecto. El objeto del estudio fue el contexto de la plaza o centro popular del *Jardim Ângela*, ubicado en el vector sudoeste de la ciudad de *São Paulo*.

La región se fue consolidando con la ocupación de trabajadores que llegaron a *São Paulo* a partir de la década de 1960. Presiones sobre las áreas del manancial de Guarapiranga, así como las formas de ocupación tendientes a autoconstrucciones en parcelaciones clandestinas, hicieron con que la región fuera un potencial objeto de estudios e investigaciones, tanto en razón de su conjunto de problemas como de sus perspectivas de maduración. Es importante decir que en aquel año el centro popular del *Jardim Ângela* ya contenía la génesis de la significativa centralidad de hoy. Algunas calles todavía no tenían nombre, y las principales avenidas como la del *M'Boi Mirim* y *Guavirutuba* eran “carreteras”. El paisaje también reflejaba la incipiente ocupación habitacional de los barrios periféricos en su configuración inicial, y aún no había los grandes comercios atraídos por la fuerza de la concentración de flujos y cohesión de intereses que dan sobrecarga a la vitalidad del lugar.

A pesar de los grandes problemas de la región, de ayer y de hoy, no hay duda sobre la importancia de la plaza del *Jardim Ângela* en el contexto político, económico y social, y su dimensión regional. Por eso, era importante un meticuloso estudio de las aproximaciones entre las escalas del territorio y las relaciones con la forma urbana. Como siempre, fui a buscar en los paseos las revelaciones y las pistas de las maravillas escondidas en la ciudad, desde los compartimientos geomorfológicos hasta los corrientes movimientos de los barrios. Aliando recorridos a los trabajos de oficina, fui comprendiendo la fuerza del diseño como herramienta dialéctica en las relaciones de descubierta de los contextos que pudiesen reflejar indicios del espíritu del lugar — revelar las riquezas de las relaciones humanas en el espacio. Los diseños tratan de desvelar contenidos y algunas formas de investigación sobre las potencialidades adormecidas — cuanto a intereses de usos

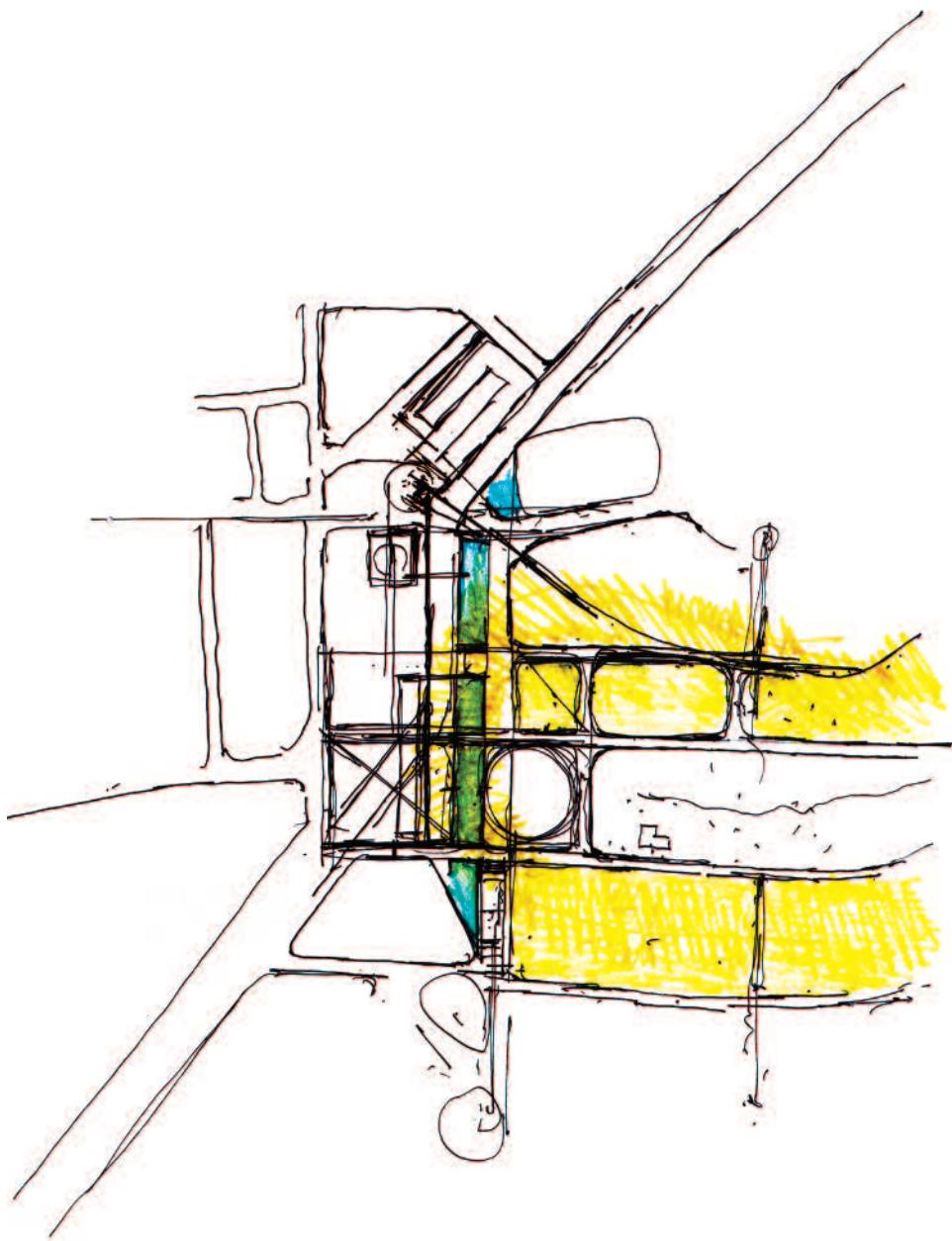
y espacios — y se entrecruzan en un proceso de prospección de unidades urbanas y arquitectónicas. Redescubrirlos, hoy, retoma la cuestión del manejo de posibilidades de intervención (teoría y práctica del proyecto), del respeto al lugar y de los recuerdos de las clases inspiradas del profesor Cláudio Gomes, confirmando algunos caminos que ya se abrieron, porque ya estaban allá.

**CLAUDIO MANETTI** | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Rod. Dom Pedro I, km 136, Parque das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil | *E-mail: <claudiomanetti@uol.com.br>*.



Configura a extensão da Rua Carlo Rossi (antiga Rua 2), em direção a norte (Vila Remo — Córrego do “S”), importante ligação entre o largo do Jardim Ângela e o sistema de conexões dos bairros de cima (vermelho). Experimentação do deslocamento da Avenida do M’Boi Mirim (a leste da cota 820 para a cota 805), que vai configurar o alargamento do espaço da praça central na cota 820. Observa-se a relação de arremate do espaço de referência do centro e sua dinâmica na transição com as bordas dos bairros predominantemente habitacionais. No quadrante leste, onde se situa o vale do córrego do Guavirutuba (afluente do Guarapiranga), entende-se que é importante marcar sua estrutura de chegada ao centro do Ângela, onde está a formação em “anfiteatro” das cabeceiras do córrego. Esse ponto é um importante marco de transição dos caminhos do leste para o centro. Já se nota o alinhamento das edificações e as primeiras idealizações de novos usos pertinentes ao centro e aos bairros. A norte, na inflexão do eixo da Avenida Comendador Santana e a “escapada” da M’Boi Mirim, observa-se a possibilidade de um espaço de referência, tanto na marcação do eixo da M’Boi como também na enunciação de uma “porta” de entrada a norte.

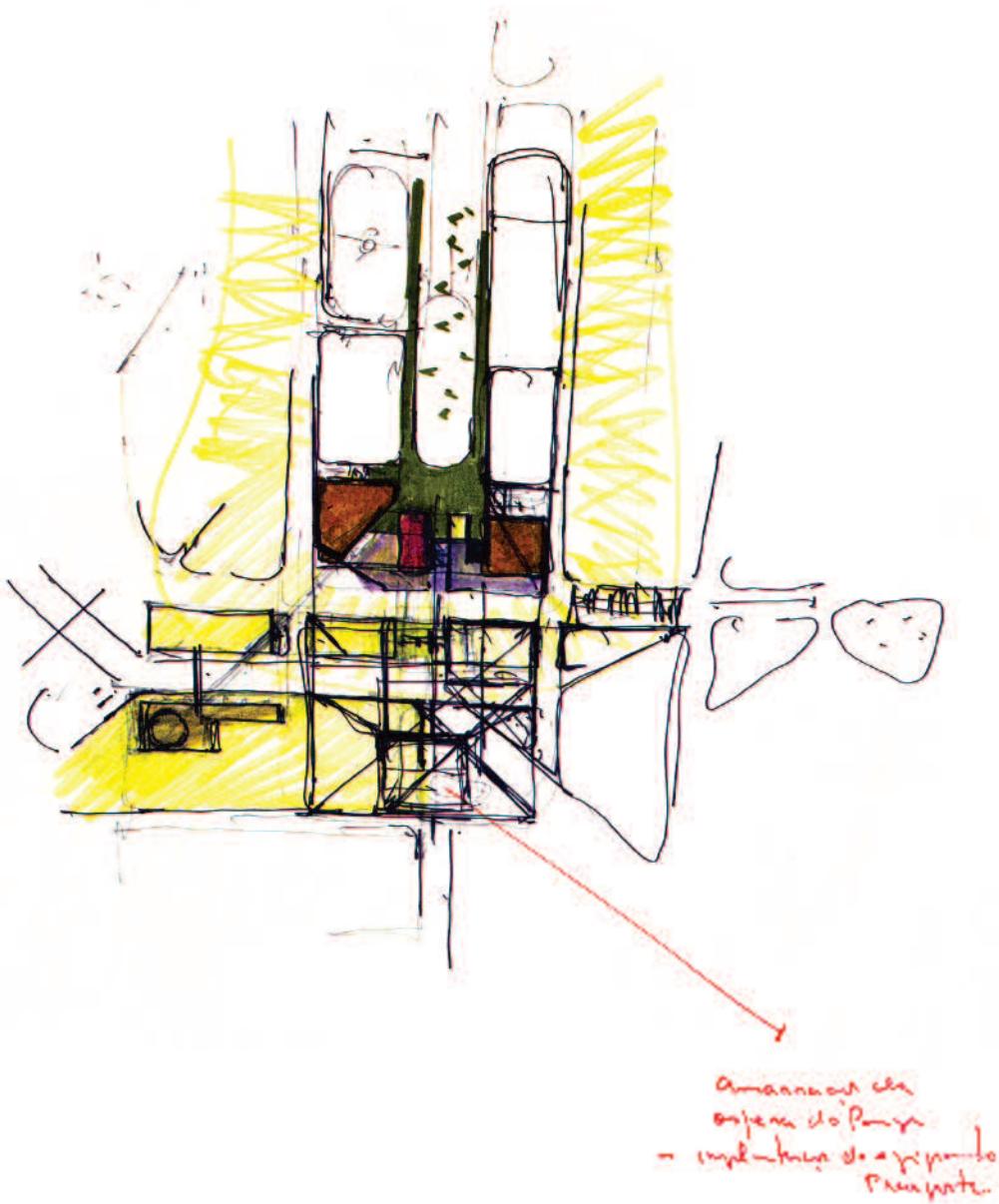
*The picture shows Carlo Rossi street (previously known as Street 2) toward the north (Vila Remo — “S” stream), which is an important link between the Jardim Ângela square and the connection system of the neighborhoods above (red). Experimentation to displace the Avenue M’Boi Mirim (to the east from level 820 to level 805) that will set the enlargement of the central plaza at the level 820. Note the complement relationship between the reference space in the downtown area and its dynamics in transition with the limits of the predominantly residential neighborhoods. In the east quadrant, where the valley of the stream Guavirutuba is located (affluent of Guarapiranga), it is important to point its arrival structure in the downtown area of Ângela, where the “amphitheater” of the headwaters of the stream forms. This place is an important boundary in the transition paths from the east to the downtown area. The alignment of the buildings and the first idealizations of new uses related to the downtown area and neighborhoods can be noted. To the north, the inflection axis of Avenue Comendador Santana and the “escape” from M’Boi Mirim, where can be seen a possible reference space, both in the axis of M’Boi as in the enunciation of an entrance “door” to the north.*



A constelação do  
Guavirutuba  
na nova praça

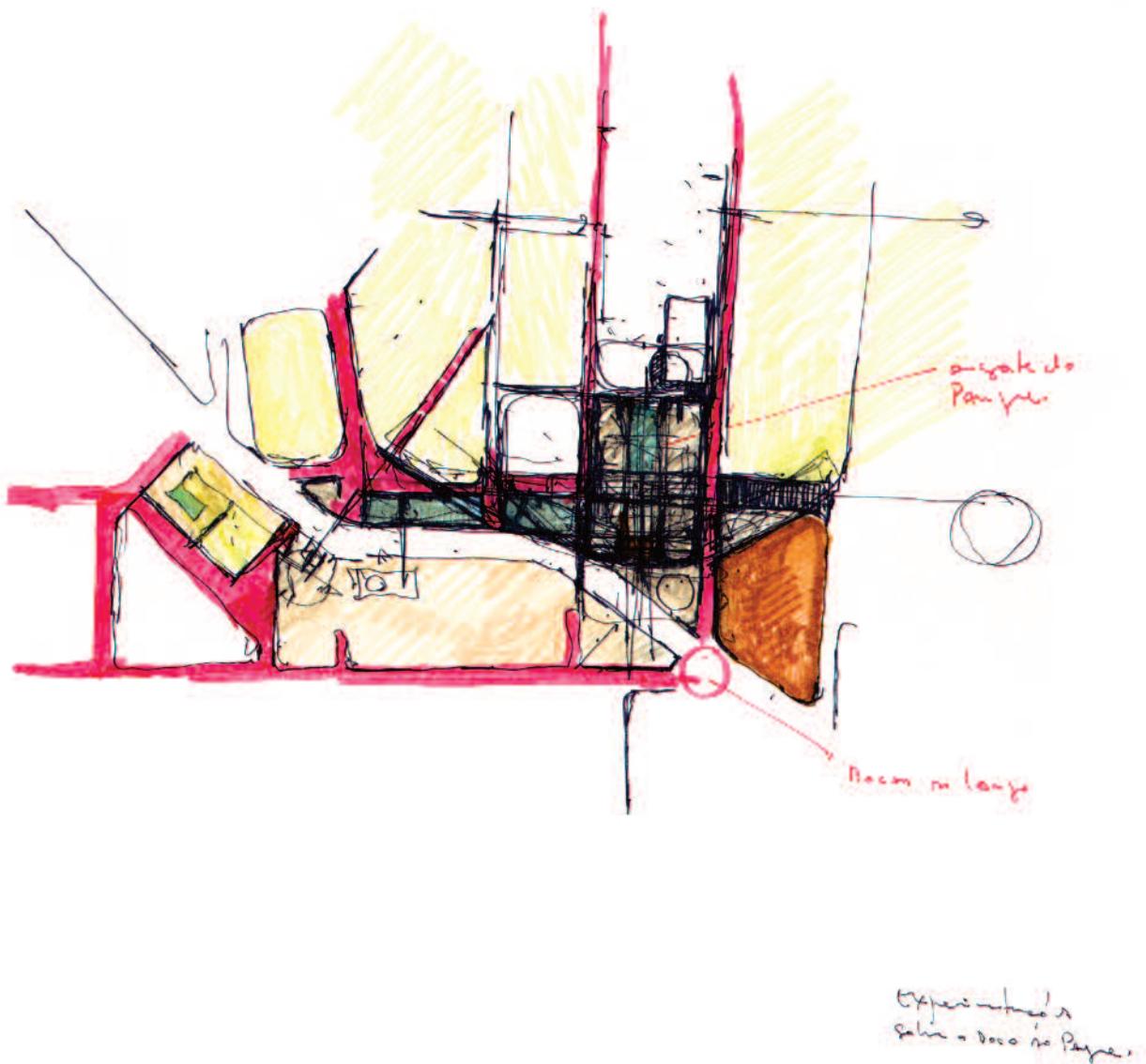
Nesse desenho já surge a possibilidade de uma abertura do eixo do Guavirutuba como um alinhamento para liberação das margens do córrego e a investigação sobre as ocupações precárias. Aparecem, também, as articulações entre espaços livres e construções que poderão dar o ordenamento entre os vazios e os cheios na definição da nova praça. Nota-se que há uma investigação sobre a extensão do eixo do Guavirutuba, deslocado a oeste, na tentativa de antecipação do vale, vencendo a topografia e enunciando sua presença já na M'Boi Mirim.

*In this drawing arises the possible opening of the axis of Guavirutuba as an alignment to release the stream margins and investigate precarious settlements. Can be noticed, also, the arrangement between the open spaces and buildings that could provide order between the empty and occupied spaces when designing the new plaza. Note that a study is being conducted on the extension of the axis of Guavirutuba, displaced to the west, in an attempt to exceed the valley, overcoming topography and announcing its presence in M'Boi Mirim.*



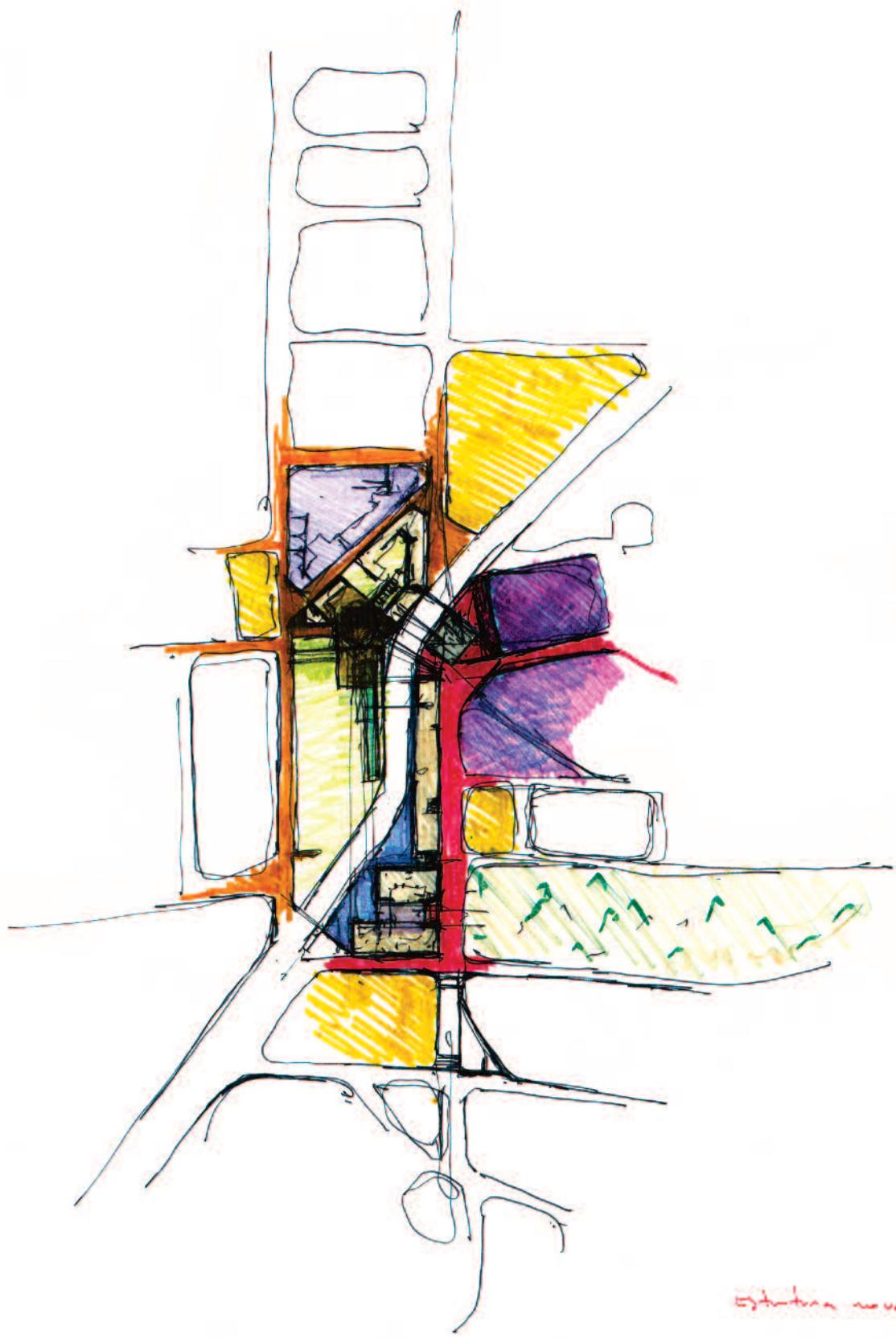
Nesse desenho a M'Boi Mirim ainda corta a potencialidade de uma praça mais ampla na cota 820, por extensão dos fragmentos de pisos não incorporados a um só. Começa, no entanto, a surgir a força de um conjunto arquitetônico de arremate frontal de leste, como um anteparo edificado que configura o que depois se consolidará como um “embasamento” do centro (uma acrópole tímida). Os amarelos correspondem às quadras habitacionais existentes, enquanto a quadra marrom, a sul, se configura como um elemento intruso na divisão dos principais caminhos, podendo adquirir o sentido de um bloco de interesses distintos daqueles preexistentes no contexto da praça ou dos bairros lindeiros. Aqui ainda se mantém a obstrução da Avenida Comendador Santana, cujo experimento do desenho desloca sua força para a Rua 2 (hoje Rua Carlo Rossi).

*In this drawing M'Boi Mirim still prevents a potentially broader plaza at the level 820 by floor fragments not incorporated into one piece. The strength of an architectural eastern front finishing complex begins to arise, a bulkhead that will later become the “foundation” of the downtown area (a timid acropolis). The shades of yellow relates to the existing housing blocks, while the brown block, to the south, appears as an intrusive element in the division of the main roads, and may acquire the meaning of a block of distinct interests from those preexisting blocks within the context of the plaza or the bordering neighborhoods. However, the Avenue Comendador Santana is still obstructed; in the experimental design its strength is displaced to the street 2 (at present Street Carlo Rossi).*



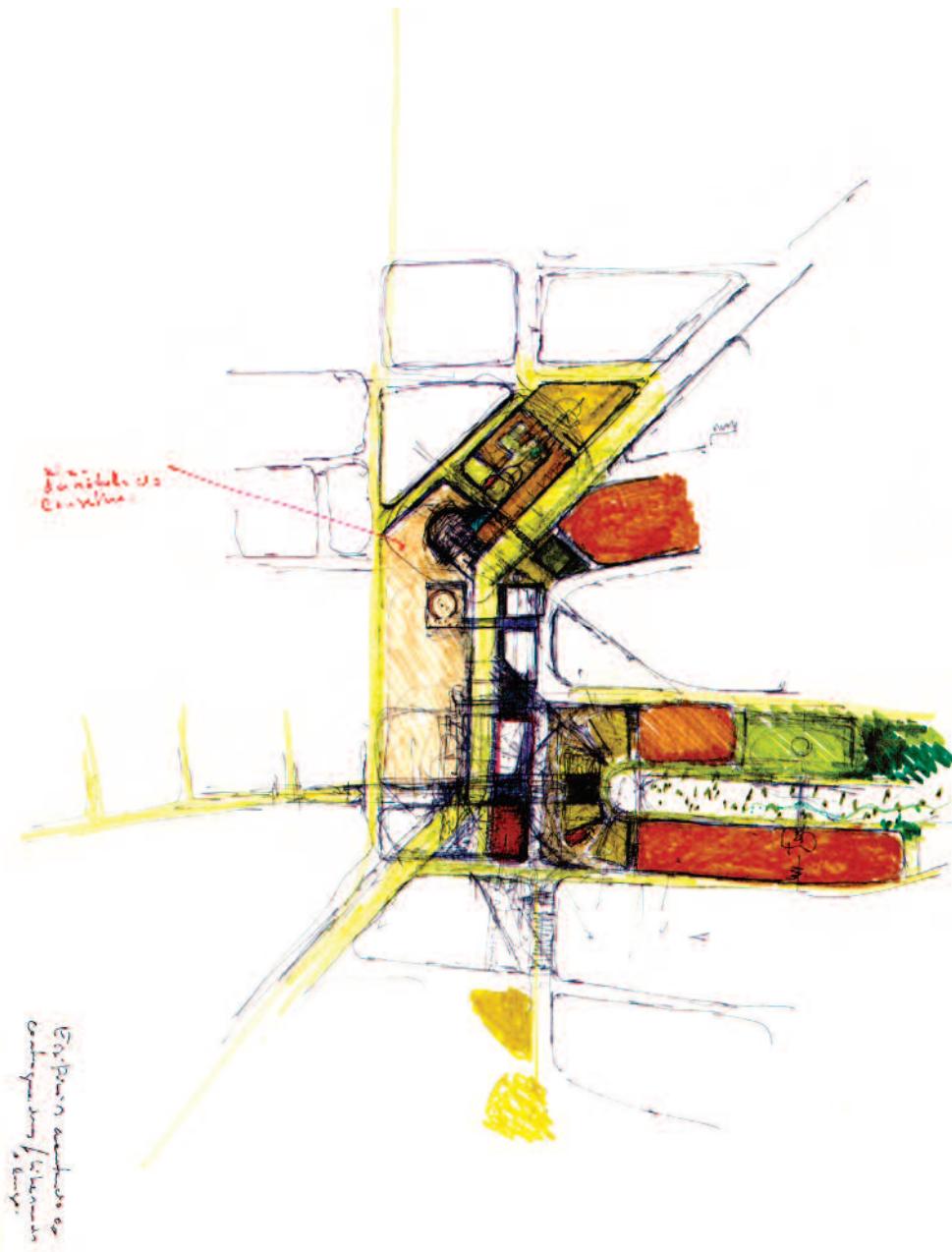
Aqui acontece uma inversão de situações. A praça se desloca para leste entre a M'Boi Mirim e a rua Rubens (hoje Rua José Maria Escriva de Balaguer) na cota 800. A Rua 2 (Carlo Rossi) se mantém em linha, na continuidade de busca com o sistema norte dos bairros de cima (em vermelho). Surge um alinhamento edificado entre a rua 2 e a nova praça, definindo uma "moldura" que constitui a frontalidade da nova praça e a reconfiguração da calha da nova via. Entre a praça deslocada e as novas possibilidades de uso a oeste, existem algumas tênuas ligações de pedestres. Ao norte, no entanto, nota-se a presença de um elemento circular arrematando as junções viárias de cima e as duas portas de conexão com o largo. É como que uma "rótula" de recepção dos usuários do largo, com possibilidade de usos múltiplos e intensos. As quadras de baixo (sul) indicam possibilidades de outros usos, assim como seu ordenamento indica nova condição de "antessala" para quem chega pelos caminhos metropolitanos do sudoeste.

*In this picture, a reversal of situations occurs. The plaza is displaced eastward between the streets M'Boi Mirim and Rubens (at present Street José Maria Escriva de Balaguer) at the level 800. Street 2 (Carlo Rossi) remains aligned, in search for the north system of the upper neighborhoods (in red). Aligned buildings appear between Street 2 and the new plaza, defining the "frame" that constitutes the frontality of the new plaza and the rearrangement of the gutter of the new road. Between the displaced plaza and the new possibilities of use to the west, there are some tenuous pedestrian connections. To the north, however, note the presence of a circular element connecting the upper road junctions and the two connection ports with the square. It is a kind of reception "roundabout" for the users of the square, with possible multiple and heavy uses. The lower blocks (south) indicate other possible uses, as well as its arrangement suggests a new "anteroom" for those arriving from the southwest.*



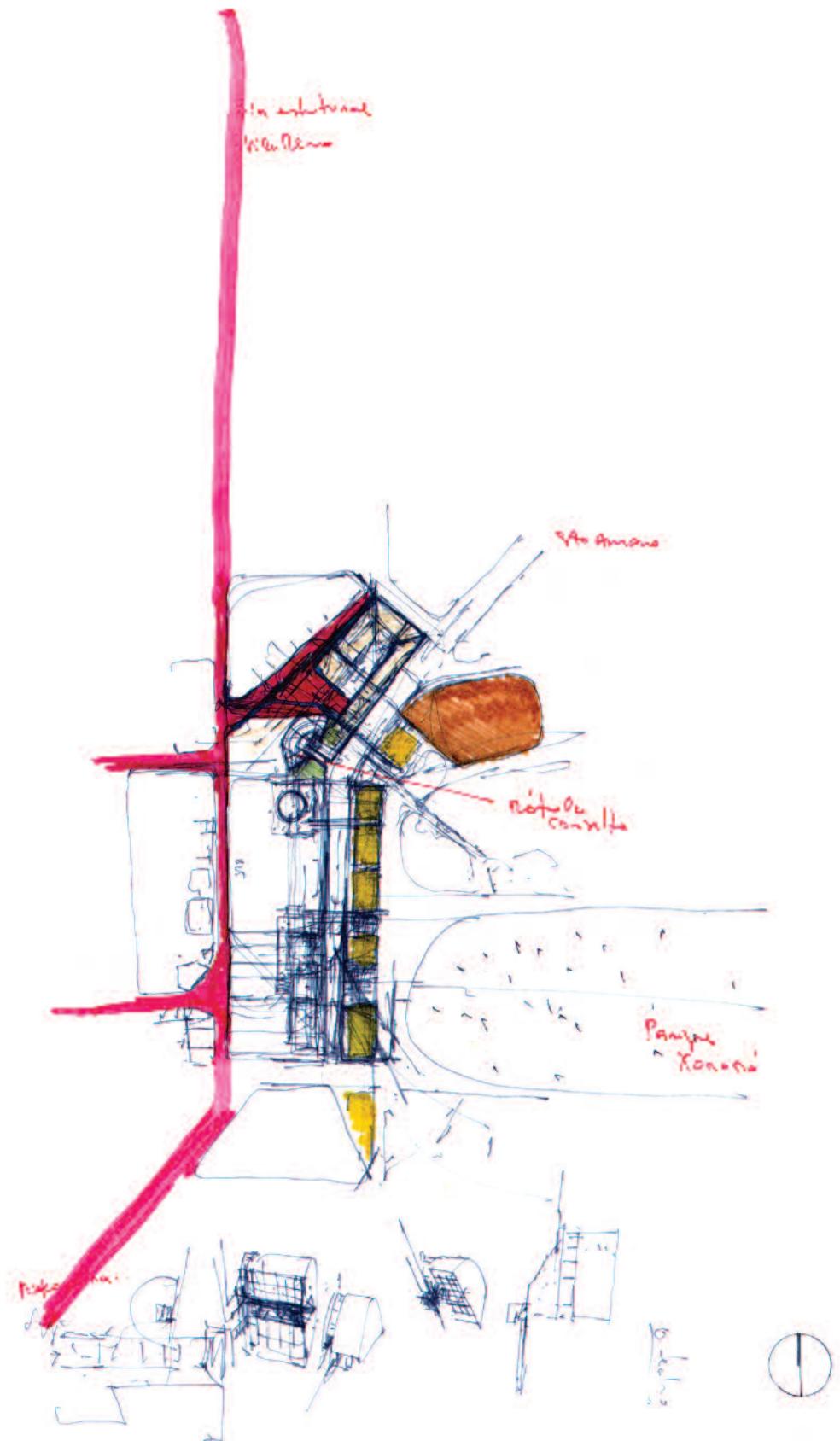
O desenho contém a amplitude dos caminhos ao norte (Rua 2 — Carlo Rossi e Comendador Santana) ordenados em um *duble* de vias, considerando desde já a importância de interligação com Campo Limpo (região mais a norte) e a diluição de concentração de fluxos na M'Boi Mirim. A intensidade de fluxo na antiga estrada do M'Boi Mirim se dá por ser esta a única via com desenho contínuo e regular na região. Sua configuração deriva do caminho original indígena (M'Boi Mirim = Cobra Pequena) sobre as cumeeiras (divisores de água), e seu uso intensificado se mantém pelas dificuldades da malha regional instalada sobre a geografia recortada do entorno. A grande praça retorna para a direita do eixo viário. O vale do Guavirutuba se abre buscando recuperação hídrica pela importância no sistema Guarapiranga, detectando a necessidade de recuperação habitacional para as áreas afetadas. Agora o desenho mostra a afirmação do “giro” de ocupação no acesso norte do largo, bem como a concentração de edificações alinhadas entre o largo e os vales do leste. Em vermelho se vê a possibilidade de conexão da Avenida Comendador Santana passando em desnível pela M'Boi e conectando o trecho leste das bordas do bairro.

*The drawing contains the extents of ways to the north (Street 2—Carlo Rossi and Comendador Santana) arranged in a double route, considering the importance of interconnection with Campo Limpo (region further north) and the dissolution of the concentration of flow in M'Boi Mirim. The intensity of flow on the old road M'Boi Mirim occurs because it is the only continuous and regular route in the region. Its arrangement is derived from the original Indigenous path (M'Boi Mirim meaning little snake) on the ridges (watershed), and its use is intensified due to the difficulties in maintaining the regional network on the jagged geography of the surroundings. The large plaza turns back to the right of the road axis. The valley of Guavirutuba opens itself in an endeavor to recover the water flow due to the importance of the Guarapiranga system, detecting the need to recover the dwellings of the affected areas. The drawing shows the affirmation of settlement “rotation” in the northern access of the square and the concentration of aligned buildings between the square and the eastern valleys. In red, can be seen the possible connection of the Avenue Comendador Santana passing through M'Boi in a different level connecting the eastern stretch to the edges of the neighborhood.*



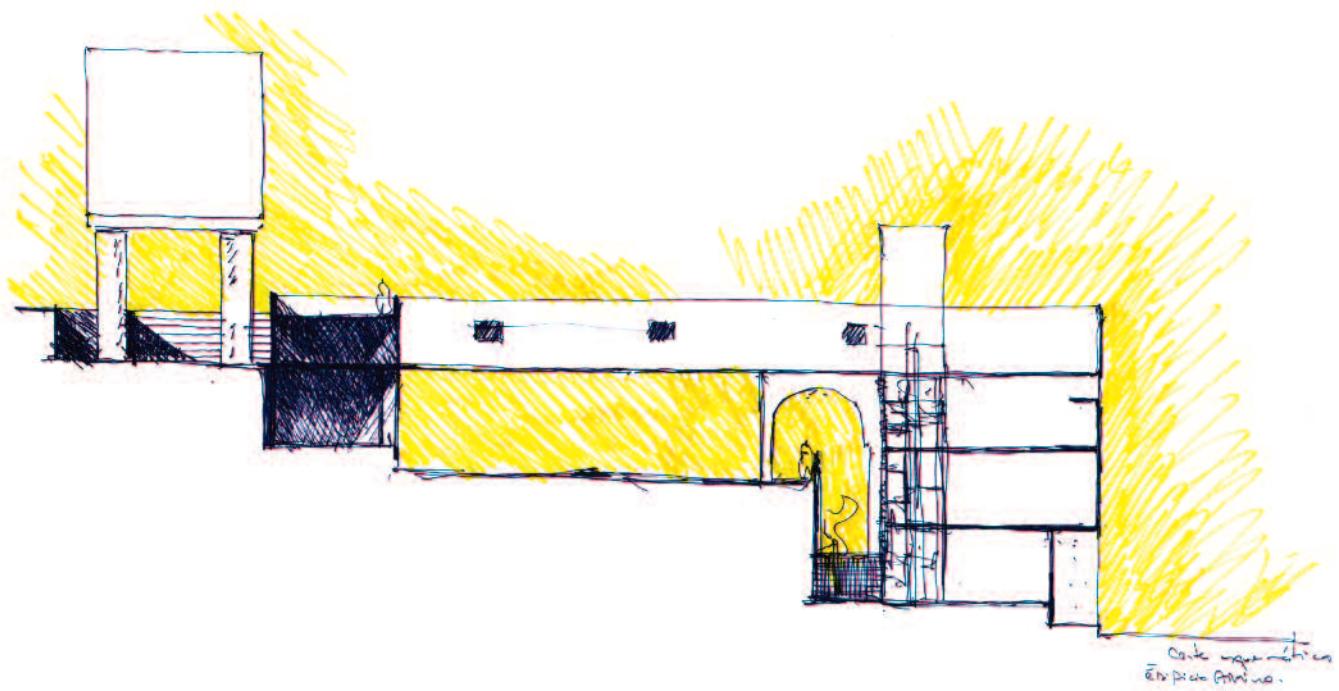
Aqui o vale do Guavirutuba adquire feição de alinhamento de usos para suprir as carências dos bairros do leste, permitindo a recuperação do córrego. A grande praça se mantém ampla e contígua, recebendo edificações e usos públicos de caráter social e político, com possibilidades de atividades culturais próprias daquela região. As ocupações de borda entre a praça e os bairros do leste se mostram fortes para a definição do arremate entre o centro popular e os bairros. Ensaiam-se aqui algumas transposições diretas que seriam descartadas nas fases subsequentes. Nota-se o espaço de organização do que seria posteriormente a proposta do “teatro popular” a norte, no ponto de inflexão dos caminhos de entrada naquele setor.

*The Guavirutuba valley acquires a feature of alignment of uses to meet the needs of the eastern neighborhoods, allowing the recovery of the stream. The large plaza remains widespread and contiguous, receiving buildings and public uses of a social and political nature, enabling cultural activities in the region. The fringe settlements between the square and the eastern neighborhoods strongly define the connection between the popular downtown area and the neighborhoods. Some direct transpositions had been planned, but were discarded in subsequent phases. The organization of the space that would be the propose of a “popular theater” can be noticed to the north, at the point of inflection of entry paths in that sector.*



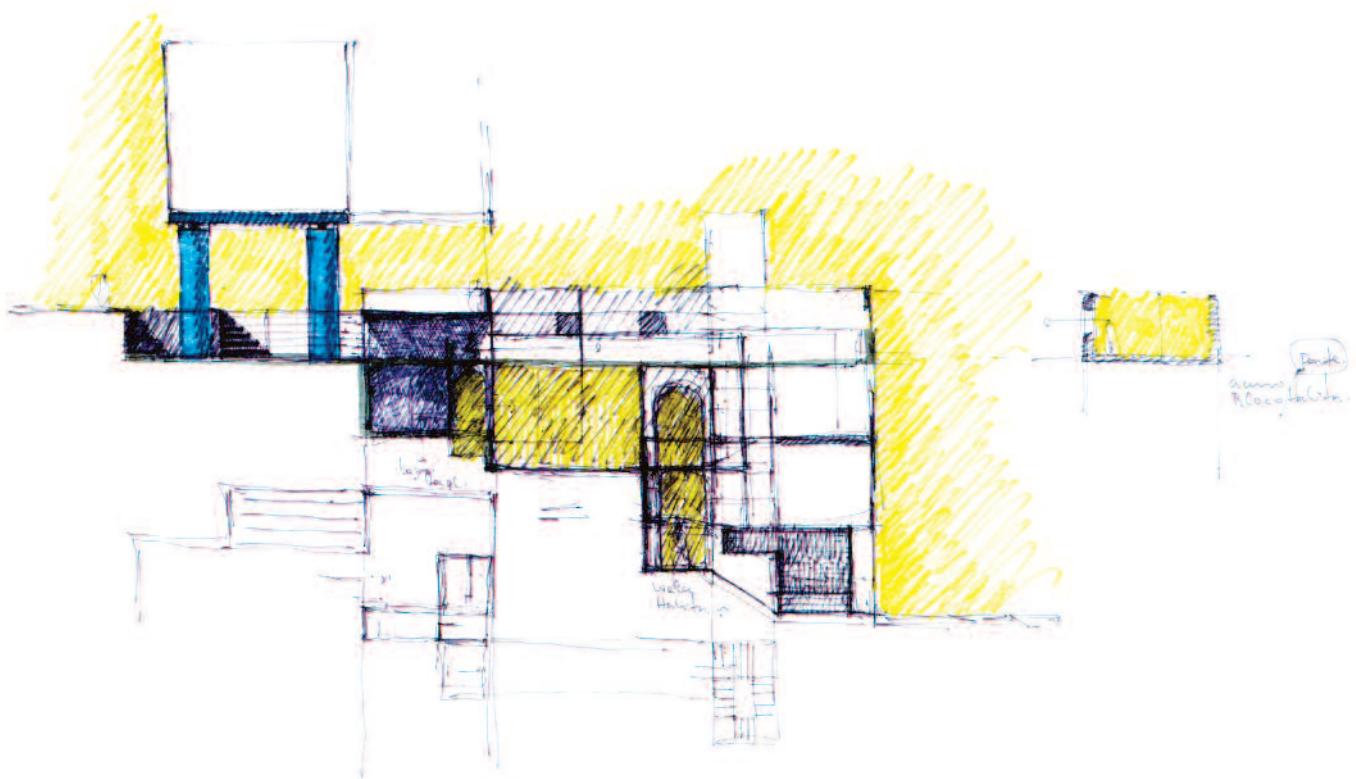
O desenho revela a leitura dos caminhos e configurações entre a geografia e a ocupação para as primeiras apreensões dos lugares. Surgem as relações do centro de bairro com o córrego Guavirutuba a leste, a linha de interesse de delimitação entre o centro configurado e as bordas (em azul), e o deslocamento da M'Boi Mirim à direita para ampliação do espaço da praça. Os conteúdos arquitetônicos adquirem o peso da interlocução entre os espaços abertos, as transições entre as amplitudes de concentração da comunidade aos lugares de passagem. São as edificações que pontuam a praça, assentadas na cota 820, que definem a concentração de atividades ligadas aos grandes fluxos, enquanto o bloco de uso misto (serviços, pequenos comércios e habitações), alinhado ao novo desenho da M'Boi Mirim — esta deslocada para a cota 805 em mergulho aberto para sua retomada à frente — vai configurar o que na ocasião se chamava de “embasamento” do largo. Entre o largo e a edificação propõe-se que as interligações sejam feitas por pontes como contiguidade dos percursos da praça, passando por sucessivas transições até os domínios da cobertura do bloco, como um *belvedere* popular que expande o piso 820. As habitações estão voltadas para leste em direção às amplitudes da paisagem do Guarapiranga. Nesse edifício habitacional, ganham ênfase algumas relações apreendidas nos percursos de visita ao bairro. Lá estão as lajes de domínio da população, as áreas de serviço com os tanques de lavar roupa, os vasos de plantas e os espaços onde se conjugam as relações da família no trabalho cotidiano das casas por extensão das cozinhas. Dormitórios e salas estão a leste, voltados para as paisagens do Guarapiranga, sem obstruções na perspectiva do vale do Guavirutuba.

*The drawing reveals the reading of the paths and arrangements between the geography and settlements for the first understanding of the place. The relation between the center of the neighborhood with the Guavirutuba stream to the east appears, the line of interest of demarcation between the downtown area and edges (in blue), and the displacement of M'Boi Mirim to the right to expand the space of the plaza. The architectural contents acquire the weight of dialogue between the open spaces, the transition between the broad concentrations of the community to the places of passage. The buildings that surround the plaza, placed at the level 820, define the concentration of activities related to great flow, while the block for mixed use (services, small businesses and homes) aligned to the new design of M'Boi Mirim — is displaced to the level 805 will open to resumption further ahead — becoming what at the time was called the “foundation” of the square. Between the square and the building, interconnections using bridges are proposed as contiguity of the pathways of the plaza, passing through successive transitions until the domains of the coverage of the block, as a popular belvedere that expands its floor to the level 820. Dwellings face the east toward the landscape of Guarapiranga. In this residential building, the seized relations in the visits to the neighborhood gain emphasis. There are the roofs, domain of the population; the service areas with washing tanks, the potted plants and spaces where families interact during their daily housework as an extension of the kitchens. Bedrooms and living rooms face east, facing the landscapes of Guarapiranga, without any obstruction from the perspective of the Guavirutuba valley.*



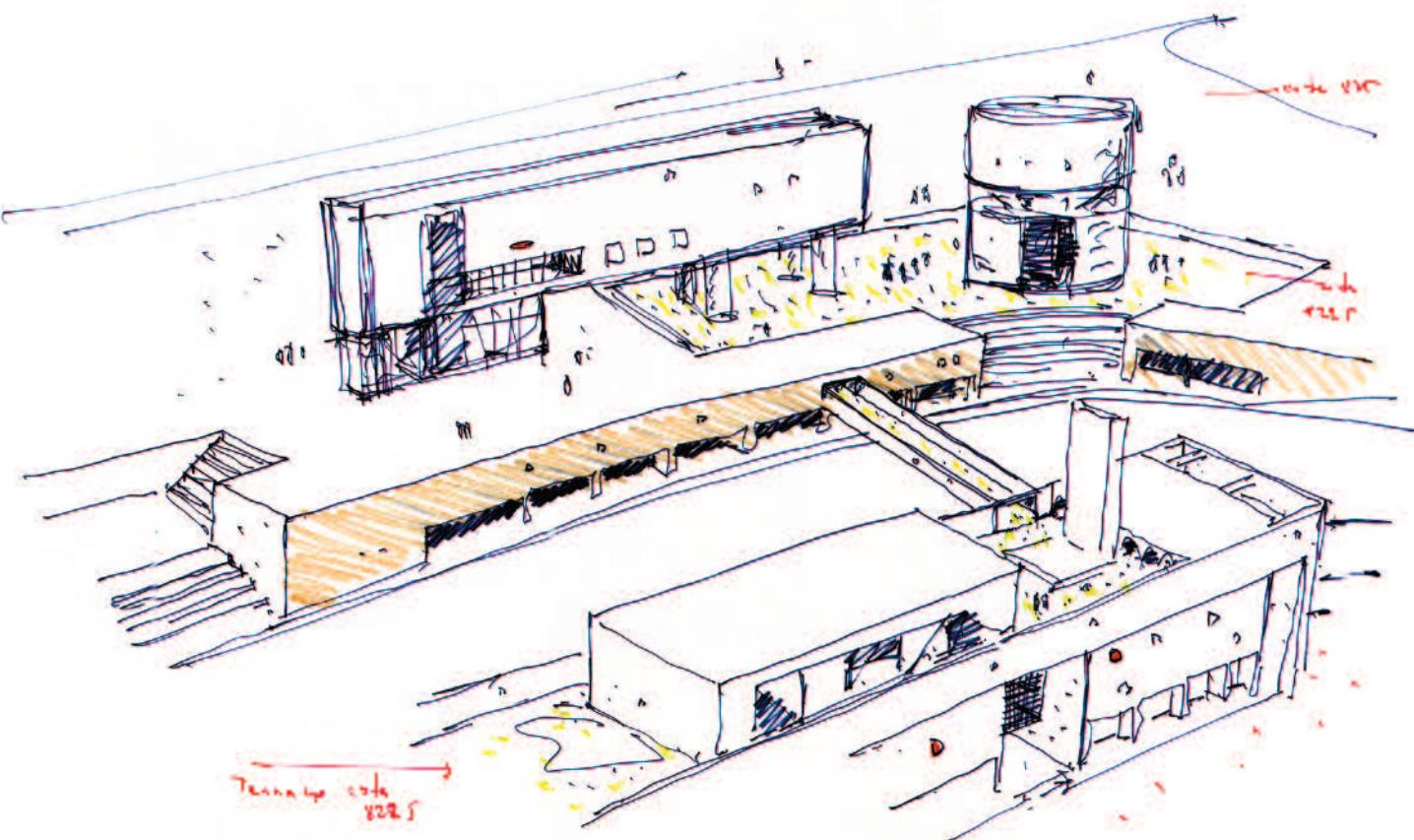
Cortes esquemáticos: Conjunto e Largo do Jardim Ângela.

Schematic sections: Complex and Jardim Ângela Square.



Cortes esquemáticos: Conjunto e Largo do Jardim Ângela.

*Schematic sections: Complex and Jardim Ângela Square.*



Perspectiva do Conjunto.

*Perspective of the Complex.*